*ADAPTAÇÃO DO ARTIGO DA* Agência Lusa, 14 de julho de 2020

https://www.dnoticias.pt/2020/7/14/60490-escolas-de-samba-brasileiras-recusam-carnaval-se-nao-houver-vacina

**Escolas de samba brasileiras recusam Carnaval, caso não haja vacina**

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia de covid-19 e um dos mais atingidos no mundo

Várias escolas de samba da cidade brasileira do Rio de Janeiro recusam desfilar no Carnaval de caso ainda não esteja disponível uma vacina contra o novo coronavírus, avançou hoje o jornal brasileiro O Globo.

As escolas de samba Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Vila Isabel, Beija-Flor e São Clemente, cinco das 12 principais da capital ‘carioca’, anunciaram ao jornal que vão votar a favor do adiamento dos desfiles numa reunião com dirigentes das escolas de samba da cidade, marcada para hoje.

“É simples, caso a vacina não chegue [a tempo do Carnaval, em fevereiro de 2021], não vai haver samba. Como podemos reunir multidões sem imunidade coletiva?”, disse o presidente da escola São Clemente, Renatinho Gomes.

O prefeito de Salvador, capital da Bahia que organiza uma festa importante de Carnaval que atrai milhares de turistas, propôs um adiamento do Carnaval em todo o país para abril ou junho, mas os líderes das escolas de samba continuam céticos.

“Sem uma vacina é impossível organizar o Carnaval, independentemente da data, em fevereiro ou junho”, disse Fernando Fernandes, presidente da Vila Isabel, que teme que uma decisão judicial possa cancelar as festividades no país em cima da hora.

“Existe o risco de fazermos pesados investimentos e ver a curva de contaminação subir novamente mais tarde, o que pode levar o sistema judicial a suspender os desfiles”, acrescentou o dirigente da Vila Isabel.

No Carnaval do Rio de Janeiro, um dos maiores festivais populares do mundo, os sumptuosos desfiles das escolas de samba e os seus carros alegóricos no Sambódromo atraem milhares de turistas de todo o mundo.

Cada escola marcha com quase 3.000 membros mascarados, dançando muito perto uns dos outros e cantando ao longo da passagem pela avenida, que dura um pouco mais de uma hora.

“Como vamos fazer isso? A uma distância de dois metros entre os dançarinos?”, perguntou Fernando Fernandes.

“E o peso na consciência do líder ao ver a morte de cerca de 50 membros da sua escola depois do desfile?”, acrescentou Elias Riche, presidente da Mangueira.

O Brasil é o país lusófono mais afetado pela pandemia e um dos mais atingidos no mundo.

*Dados atualizados (dia 30 de janeiro de 2021):*

*Número de óbitos: 223.971*

*Número de casos: 9.175.194*